



LINGUAGENS INTERCULTURAIS E CURRÍCULO: CONTRIBUIÇÕES AFRODIÁSPORICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

João Faustino Andrade Junior¹
Carla Verônica Albuquerque Almeida²

RESUMO

Introdução: A Lei 10.639/2003, ampliada pela Lei 11.645/2008, estabelece a obrigatoriedade de inclusão do ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, no currículo. Um marco importante na luta por uma educação decolonial e antirracista. Ao articular o currículo da EJA com uma perspectiva intercultural pautada na valorização das linguagens afrodiáspóricas, cria-se possibilidades de evidenciar saberes silenciados, com vistas a garantir a promoção de uma educação crítica e emancipadora. Neste sentido, o estudo em andamento, objetiva refletir sobre a importância de integrar uma abordagem intercultural ao currículo da EJA, de modo a reconhecer contribuições históricas, sociais e culturais dos povos africanos e afrodescendentes. **Metodologia:** A metodologia de natureza qualitativa, está alicerçada em referenciais bibliográficos sobre o objeto em estudo, bem como em análise de documentos legais e normativas curriculares. As linguagens interculturais devem fortalecer a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, potencializando os processos de empoderamento, na construção da autoestima, nos processos de construção da autonomia num horizonte de emancipação social, em prol da construção de sociedades onde sejam possíveis relações igualitárias entre diferentes sujeitos. **Resultados:** Nesta perspectiva, podemos entender que o resgate da cultura e a defesa da igualdade social, econômica e educacional, com respeito às diferenças, são processos que não podem ser realizados isoladamente. Para que essas ações sejam efetivas, é fundamental que estejam acompanhadas de uma contextualização histórica adequada do grupo étnico/racial envolvido, além da construção da memória coletiva desse grupo. **Conclusões:** Em suma, é importante reafirmarmos o papel da EJA como um espaço de resistência e emancipação sociocultural, onde possamos valorizar o currículo como um agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e plural, com suas pautas pedagógicas firmadas dentro do cotidiano e em uma profissionalização comprometida com a interculturalidade das relações étnico-raciais em consonância com o que dispõe a Lei 10.639/03.

Referências

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CANDAU. Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 10 de agosto de 25.
- GIMENO SACRISTAN, José. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa; Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. - 3. Ed. - Porto Alegre: Penso, 2017.
- GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto**: o processo de construção da identidade racial de professoras negras. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

Palavras-chave: Currículo; Educação de Jovens Adultos e Idosos; Intercultural; Lei 10639/2003.

UNILAB, Mel/Malês, Discente, jfandradejr30@gmail.com¹
Unilab, Malês, Docente, carlaalmeida@unilab.edu.br²